



**Wilder participa em
Cristalina do Programa
Goiás na Frente**

**Senador elogia Marconi
por manter e ampliar a
Bolsa Universitária**

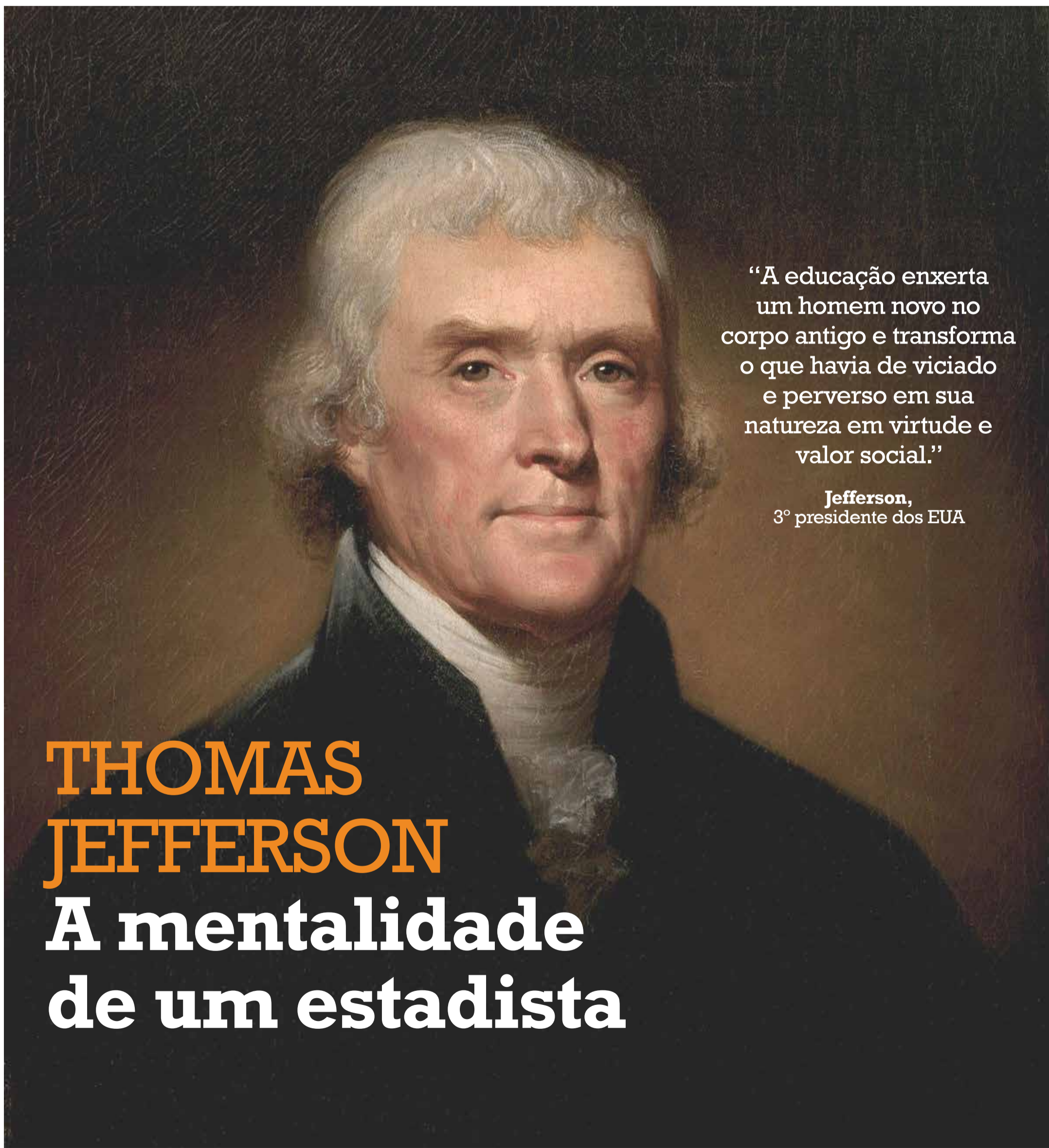


CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 8 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



“A educação enxerta um homem novo no corpo antigo e transforma o que havia de viciado e perverso em sua natureza em virtude e valor social.”

Jefferson,
3º presidente dos EUA

**THOMAS
JEFFERSON**
**A mentalidade
de um estadista**

CULTURA / PERFIL

Jefferson: a educação, no epitáfio



Universidade da Virgínia, em Charlottesville, Virgínia, Estados Unidos. Jefferson, ex-presidente, encabeçou sua criação e desenhou pessoalmente os principais edifícios da instituição.

J. C. GUIMARÃES

Ele foi presidente dos Estados Unidos durante oito anos (1801/09). Porém, entre ser lembrado como tal ou como fundador da Universidade da Virgínia (seu estado natal), Thomas Jefferson escolheu associar seu nome à educação, ao mirar o julgamento da posteridade. A educação consta no seu epitáfio, onde, além dela, Jefferson quis que mencionassem a “Declaração de Independência dos Estados Unidos” (texto de sua autoria e um dos documentos fundamentais da política moderna) e fizessem referência ao estatuto da liberdade religiosa na Virgínia.

No primeiro quarteto do século 19 houve um movimento para se criar a referida Universidade e Jefferson o encabeçou. Depois, apaixonado que era pela arquitetura, o ex-presidente ainda

desenhou a planta original e os principais edifícios do campus universitário. Viria a se tornar, também, o primeiro reitor da instituição.

Situações assim explicam porque os Estados Unidos acumulam 355 prêmios Nobel, em várias áreas do conhecimento, em particular na área científica. O Brasil não tem nenhum. Também explicam porque os Estados Unidos, entre outras proezas, conseguiram levar o homem à Lua e criar a Internet. Ou, para ser mais claro (há pessoas que só entendem quando o assunto é dinheiro): o culto à educação nos Estados Unidos, a começar pelos presidentes, explica porque aquele País é há quase um século a maior potência econômica do mundo, com um PIB nominal oito vezes maior que o brasileiro. Está claro, portanto, que a solução da econo-

mia é a educação!

Eis um truísmo indecifrável aos olhos dos governantes tupiniquins. Não gostaríamos de pensar que sejam uns egoístas preocupados apenas com a perpetuação de seus privilégios. Com efeito, deveriam ser adeptos de um exemplo tão distinto.

Jefferson não era um político qualquer, medíocre, como deste “modelo” que é praga em países atrasados como o Brasil. Não. Jefferson, além de político, era um homem sábio, adepto da educação e consciente de suas atribuições. Fora um dos setenta e quatro Pais Fundadores (Founding Fathers) dos Estados Unidos e conhecia suas responsabilidades. Tinha um papel a desempenhar na História, e o fez com brilhantismo.

Estava com apenas 33 anos de idade quando ridigiu

a “Declaração de Independência dos Estados Unidos”, em 1776. Ao mesmo tempo solene e eloquente, o documento é uma peça singular de expressão revolucionária, como quando diz que “Consideramos como verdades autoevidentes que todos os homens foram criados iguais, que o Criador dotou-os com certos direitos inalienáveis e que, entre estes, estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade.” É um triunfo retórico, no tom que o momento exigia, quando os Estados Unidos rompem seus grilhões coloniais com a Inglaterra.

Vinte e cinco anos mais tarde, em 1801, Jefferson é eleito o 3º presidente dos Estados Unidos, honra então concedida apenas a George Washington e John Adams, seus antecessores. Talvez o maior feito de sua administração tenha sido

a aquisição da Louisiana, comprada de Napoleão em 1803 por 15 milhões de dólares, feito que dobrou o território nacional. O que na época chamava-se Louisiana corresponde a outros treze estados atuais, indo do Rio Mississippi até Montana, beirando o Oceano Pacífico.

E, no entanto, a glória que quis para si devia mencionar antes a educação. Roger Bruns, um de seus biógrafos, escreveu: “Jefferson elaborara o primeiro projeto de educação pública da Virgínia e, ao longo do tempo, veio lutando pela implantação de uma estrutura escolar que estabeleceu escolas de segundo grau sustentadas pelos governos municipais. Com isso pretendia garantir gratuidade do ensino aos estudantes capazes e sem recursos.”

Com líderes assim não é difícil entender porque os Estados Unidos chegaram tão longe, na História.

EDUCAÇÃO

Wilder elogia Bolsa Universitária e diz que esse financiamento é fundamental

FOTO: MANTOVANI



JOÃO CARVALHO

O governador Marconi Perillo e a presidente de honra da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), Valéria Perillo, comandaram na terça-feira (8) a entrega de 10 mil Bolsas Universitárias para estudantes que lotaram as dependências do Ginásio Goiânia Arena, em Goiânia. Destas, nove mil são parciais e mil integrais. “A Bolsa Universitária demonstra o potencial de Goiás. Compensa muito investir nas pessoas”, discursou o governador, ao lembrar os primórdios do programa, que já beneficiou 180 mil estudantes, com investimentos anuais do Governo de Goiás entre R\$ 80 milhões e R\$ 100 milhões, por meio da OVG.

“No início de 1999, tivemos uma grande emoção, quando chegamos no Teatro Rio Vermelho, no Centro de Convenções, e anunciamos as primeiras 4 mil e 500 Bolsas Universitárias do Brasil”, rememorou Marconi. “Foi uma explosão de alegria, de emoção, de contentamento

com essa iniciativa criativa, que nós tínhamos tido a coragem de assumir naquela época”.

O governador afirmou ter sido criticado, anos atrás, pelos altos investimentos, “mas nada é mais importante do que investir na formação humana, na capacidade intelectual das pessoas. Porque a Educação, especialmente a formação superior, é talvez um dos principais instrumentos democratizadores de oportunidades”, frisou. “É a ferramenta do filho do trabalhador, que o filho de uma pessoa mais pobre tem para competir com os mais abastados da sociedade”.

Reitor da PUC Goiás, Wolmir Amado afirmou conhecer muitos alunos que venceram na vida por meio da Bolsa Universitária. “Após concluírem seu curso, estão trabalhando, têm suas famílias, já têm seus filhos, já colaboraram com tanta gente, com a cidade onde moram, na sua comunidade”, frisou. De acordo com ele, uma geração de professores, bene-

ficiados pelo programa, está formando a geração seguinte. “Muitos foram qualificados, auxiliados por este programa”, atestou.

A estudante Jaqueline Rodrigues Silva, de 30 anos, cursa o 2º período de Ciências Contábeis na Faculdade Quirinópolis. Ela agradeceu o fato de fazer parte do programa, ao discursar em nome dos estudantes. “Agradeço ao governador Marconi Perillo e à dona Valéria Perillo pela oportunidade. Que Deus continue inspirando em vocês, Marconi e Valéria, ações tão importantes para nosso futuro, como a Bolsa Universitária”, frisou. “Sou de família simples e humilde. Teremos, a partir de hoje, mais tranquilidade para estudar, pois podemos contar com o apoio deste importante programa do Governo de Goiás”, observou.

Valéria Perillo cumpriu as autoridades na solenidade, mas frisou que a presença principal era dos bolsistas. “Os protagonistas de hoje são vocês. O gover-

nador Marconi e eu estamos imensamente felizes porque são R\$ 82 milhões anuais que investimos nesse programa, que é um programa consolidado, reconhecido por toda sociedade goiana”.

“É isso que move a boa política. Buscar investir naqueles que têm potencial para construir um Estado melhor, uma nação melhor”, observou o vice-governador, José Eliton.

SENADOR DA EDUCAÇÃO

O senador Wilder Moraes elogia a iniciativa do Governo do Estado, através da OVG, pela criação e manutenção de um programa que leva milhares de jovens aos bancos das faculdades, à sua formação superior e ao mercado de trabalho.

“A educação é o caminho. Não há outro caminho. O caminho é a educação. Essa talvez seja uma das melhores maneiras de se fazer investimento público. É o investimento no futuro”, elogiou o senador Wilder.

Wilder Moraes que é con-

siderado o senador dos livros – distribui livros de Direito em todas as faculdades do Estado, usando as suas cotas de impressão no Senado, e mantém uma biblioteca no seu escritório político em Goiânia -, avalia que a Bolsa Universitária é fundamental para o estudante carente, que não tem condições de pagar uma faculdade.

“Lamentavelmente ainda temos muitos jovens nessa situação, sem condições de pagar o seu ensino superior. Eu mesmo só consegui me formar graças a um programa de financiamento que existia na época, o Crédito Educativo. Foi graças a ele e a muito esforço em ter que trabalhar e estudar, que conclui Engenharia Civil, o que me levou ao mercado de trabalho e a conquistar tudo que conquistei. Por isso, vejo como fundamental a Bolsa Universitária. Ela representa uma janela para os nossos jovens buscarem um futuro melhor para eles e suas famílias e nosso Estado”, defende Wilder.

SENADOR WILDER EM AÇÃO



Reunião com o Dr. Fernando Machado, diretor do Departamento de Atenção Especializada e Temática do Ministério da Saúde para tratar das demandas dos municípios de Posse e Campinorte.



Reunião com o ministro do Esporte, Leonardo Picciani. Busquei recursos para o estado de #Goiás, visando à implementação de novos campos de #futebol society.

Wildner participo agora em Cristalina de mais uma etapa de entrega de obras do Programa Goiás na Frente, que está levando benefícios a todos municípios goianos. Goiás assim prova que não está sendo atingido pela crise como muitos estados, quem a folha de pagamento estão dando conta de pagar. No evento assinatura do ato de convênio entre a Prefeitura e o governo de Goiás. Presentes o governador Marconi Perillo e o vice-governador José Eliton, deputados federais, deputados estaduais, secretários estaduais e muitas lideranças locais.

